

DS

ARTIGO

A FORÇA DO CACAU

Uma das mais recorrentes pontuações feitas pelo setor agroindustrial é com relação a dependência brasileira de alguns mercados, como China e Estados Unidos. Neste mesmo sentido, é possível observar também a dependência com relação às mercadorias. Apesar do país possuir um variado cesto de produtos cultivados, a balança comercial do agronegócio mostra que os cinco artigos mais exportados em 2021 representaram 60% de todo valor movimentado. Se somar os dez primeiros itens, esta participação chega a 80% do total. A diversificação de culturas é indispensável para o desenvolvimento social brasileiro, uma vez que traz mais segurança econômica, estimula a indústria nacional e reduz as desigualdades regionais. Vejam o exemplo do cacau. O Brasil chegou a ser o segundo maior produtor do mundo de cacau. Além de abastecer o mercado doméstico, exportava o excedente na década de 1980.

Porém, na década de 90, uma doença fúngica, a vassoura de bruxa, fez com que a produção caísse drasticamente. Atualmente, apesar da pujança da produção agropecuária, o Brasil é o sétimo maior produtor de cacau e precisa importar o produto para atender a demanda das moageiras estabelecidas aqui.

Em uma visão de futuro, o cacau poderia ser tão importante quanto as grandes commodities, como soja, milho e algodão. Hoje em dia, a maior parte da produção mundial de cacau está na África, com destaque para a produção da Costa do Marfim, Gana e Nigéria. Mas existem muitos desafios na produção africana, que vão desde a organização produtiva até mesmo questões relacionadas às condições de trabalho das famílias.

A diversificação de culturas é indispensável para o desenvolvimento social brasileiro

O Brasil, apesar dos inúmeros desafios sociais e estruturais nas regiões produtoras, com destaque para o sul da Bahia e para o Pará, tem potencial para produzir um cacau mais sustentável, tanto na qualidade da amêndoa, quanto em competitividade econômica e de preço. Com boas políticas públicas, combinando as esferas de decisões federal, estadual e municipal, é possível transformar a vida das famílias estabelecidas nos mais de 96 mil estabelecimentos produtores de cacau, com altíssima rentabilidade por hectare, especialmente se comparado a outras atividades extensivas e de baixa produtividade. Há outras oportunidades, como a produção em áreas não tradicionais, seja por exemplo em São Paulo, com a nova política lançada pela Secretaria de Agricultura do estado, ou em outros modelos como o cacau a pleno sol irrigado, que vem sendo desenvolvido no oeste da Bahia.

O Brasil poderia, não apenas exportar as amêndoas com valor competitivo no mercado mundial, como alcançar mercados mais exigentes em qualidade. Além do produto, o cacau tem um potencial imenso de sequestro de carbono. Já existe legislação que permite a recuperação de Reserva Legal com o plantio do cacau. Possibilitando, especialmente para o agricultor familiar, o manejo sustentável dessas áreas. Deve-se ressaltar, que além do papel do Estado na promoção da cadeia, em especial no investimento em pesquisa, há muito que a indústria, seja as moageiras, seja as chocolaterias, podem fazer para impulsionar a produção.

A expectativa do setor é alcançar a autossuficiência até 2025. Já temos o maior banco ativo de material genético. É preciso incentivos corretos. Regularização fundiária das propriedades para acesso ao crédito rural, e, principalmente, transferência de tecnologia e assistência técnica.

Os problemas e as soluções não diferem dos das demais cadeias, é um tudo uma questão de representatividade, oportunidade e boa vontade.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria e Comunicação

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

NOS 141 MUNICÍPIOS

Vacinação contra a poliomielite inicia dia 15



Campanha iniciaria nesta segunda

Devem ser imunizadas crianças menores de cinco anos

Assessoria

O início da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite em Mato Grosso inicia no dia 15 de agosto. A campanha estava prevista para começar nesta segunda-feira, 8, mas em razão do atraso do envio das vacinas por parte do Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) decidiu pelo adiamento do início da vacinação.

Cerca de 170 mil doses da vacina chegaram na quinta-feira, 4, na Rede de Frio do Estado. A superintendente de Vigilância e Atenção à Saúde da SES, Alessandra

Moraes, explica que as equipes não teriam tempo hábil para distribuir as doses aos municípios até segunda-feira.

“Neste momento, as equipes da Vigilância Estadual trabalham no recebimento das doses, na conferência da quantidade, na catalogação dos imunizantes e no encaixotamento. A distribuição das doses aos municípios deve iniciar em breve”, informa Alessandra.

A partir do dia 15 de agosto, devem ser imunizadas contra a poliomielite crianças menores de cinco anos de idade. A estimativa é de que sejam vacinadas 227.559 crianças desta faixa etária.

Em Mato Grosso, também foi adiado para o dia 15 de agosto o início da campanha de Multivacinação para Atualização da Caderneta de Vacinação

da Criança e do Adolescente menor de 15 anos de idade.

As campanhas de vacinação contra a poliomielite e multivacinação coincidirão com a continuidade da vacinação contra a Covid-19. “A vacina contra o coronavírus poderá ser administrada de maneira simultânea ou com qualquer intervalo com as demais vacinas do Calendário Nacional de Vacinação, na população a partir de três anos de idade”, esclarece Alessandra.

O Dia "D" de mobilização nacional das duas campanhas está previsto para ocorrer no dia 20 de agosto, mas conforme orientação do Ministério da Saúde, os municípios terão autonomia para definir as datas de mobilização (Dia D) para a vacinação em conformidade com a realidade local.

MONKEYPOX VÍRUS

Mato Grosso registra dois casos positivos para varíola dos macacos



Assessoria SES-MT

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) recebeu na sexta-feira, 5, o resultado positivo para dois casos de monkeypox vírus, popularmente conhecido como varíola dos macacos. Os dois casos envolvem homens residentes em Cuiabá, de 39 e 40 anos, que estiveram fora da cidade e apresentam sintomas leves da doença. Ainda há a investiga-

ção de outros seis casos suspeitos em Mato Grosso, sendo dois em Várzea Grande, três em Rondonópolis e um em Sorriso.

As amostras para a confirmação dos casos são encaminhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso (Lacen-MT) e direcionadas para o laboratório da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), unidade de referência nacional para a análise do material.